

ARTIGO

A IMPORTANCIA DE SE TRABALHAR A CULTURA AFRICANA NA SALA DE AULA, CONTRIBUINDO ASSIM NA ABOLIÇÃO DA PRÁTICA DO BULLYING E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

É notória a importância de trabalharmos a cultura Africana em sala de aula, pois é a raiz de riquíssimas tradições e costumes brasileiros no qual enriquece a cultura Brasileira, com a mistificação de costumes e essências Africanas. Palavras como angu, moleque, fubá, nós conhecemos bem, mas você sabe de onde veio? Não? Pois é, estas palavras são de origem africana, elas estão profundamente enraizadas na cultura do povo africano, o qual durante o período de escravidão acabou se disseminando pelo território brasileiro. Em nosso dia a dia nós a utilizamos muitas vezes sem ter o conhecimento de suas origens, isto não se refere apenas ao dialeto, mas as tradições religiosas e estilo de vida.

Podemos notar claramente em nossa sociedade esse mito de superioridade, tanto no ambiente escolar quanto em relações de trabalho e convivência geral com a sociedade.

No Brasil a uma luta diária por parte da população afro descendentes, contra os abusos sofridos na sociedade. Essa ideia errônea que se disseminou, acabou por ofuscar a cultura e o desenvolvimento de um povo, dando lugar ao racismo que, segundo o dicionário Aurélio:

Preconceito e discriminação direcionados a quem possui uma raça ou etnia diferente, geralmente se refere à segregação racial. [Por Extensão] Comportamento hostil dirigido às pessoas ou aos grupos sociais que pertencem a outras raças e/ou etnias. (Dicionário Aurélio, 2014).

Na cultura africana todas as pequenas coisas tem uma grande importância no cotidiano das pessoas, principalmente porque exprimem quem eles são. O cumprimento é uma forma bastante marcante na cultura africana, visto que está diretamente ligado aos seus orixás (Deuses africanos).

Se pararmos para analisar, fica cada vez mais clara a presença da cultura Africana em nosso dia a dia, chega a ser cômico que precisemos debater ainda esse assunto para a sociedade visto que a presença africana é muito latente em nosso dia a dia, um exemplo vivo desta influencia e a região da Bahia onde traços africanos são vivos e a cada dia se espalham mais para outras regiões.

A influência africana em nossa cultura é bem maior do que imaginamos

Não á como negar, há um pedaço de África em nos quer alguns gostem ou não, o Brasil não seria a potência que é Quando falamos em África não estamos falando apenas de um país, não estamos falando de uma religião, muito menos de um estilo de vida. Quando falamos em África estamos falando de um povo, um povo que apesar de seu passado sangrento e sofrido encontrou paz ao trazer para outras nações um pouco do seu mundo, para que a saudade fosse aplacada. África é um povo que sofreu pelas suas crenças, mas mesmo assim não deixou suas práticas religiosas. A África está em todos nós, somos todos nós compartilhamos todos os dias da cultura Afro, mesmo sem ter conhecimento, o que espero que mude, precisamos ter respeito pelas várias culturas que montam o nosso país, mais que isso, precisamos aprender a conviver e a observar com outros olhos, olhos estes que enxergam a história por traz de cada detalhe.

A influência africana em nossa cultura é bem maior do que imaginamos, são detalhes simples do nosso dia a dia, uma palavra, uma frase, mas que vez carregado de significados ocultos de uma lingua que muitos pensam estar morta, mas ela permanece viva em nossas vidas.

Com sua dança envolvente, suas canções marcantes, e seu povo sofrido. A África nos transmite muito do que temos de si. Sendo o segundo país com a maior população negra de origem africana, o Brasil tem sua cultura transformada por esse povo.

Por isso minha insistência em abordar esse assunto em sala de aula, onde é uma grande ferramenta de autoconhecimento, precisamos tornar a história de nossos irmãos conhecida, para que não se perca essa parte tão importante da nossa história.

A história afro brasileira precisa ser preservada, e a sala de aula é uma das portas de entrada acerca da valorização e preservação de toda está história, bem como de ampliação do conhecimento dos quais os africanos nos deixaram .

O Brasil é um país que entende perfeitamente essa variação cultural, pois temos muito também da cultura indígena, portuguesa e outras, que ainda estão profundamente enraizada em nossa cultura, e que provavelmente continuará, fazendo do Brasil o que ele é hoje, uma pátria mãe gentil, onde todos são abrigados debaixo de suas asas.

Professora Jaqueline Soares Batista de Almeida
Formada em: Pedagogia
Especialista em: Educação no Campo, Neuropsicopedagogia e Educação especial e Jovem e Adulto

CURTAS

Visita Sindjor

O presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de Mato Grosso (Sindjor), Itamar Perenha e o jornalista Enock Cavalcanti, representante do Sindjor junto à Fenaj, estiveram em Tangará da Serra, oportunidade em que se reuniram com profissionais da área, fortalecendo a necessidade de representação na cidade e ideia de pré-sindicalização de acadêmicos. Na quinta-feira a noite foi realizada uma reunião ampliada com os profissionais, seguindo na sexta-feira com visita a alguns veículos de comunicação, entre eles o Diário da Serra, e encerrando com um bate-papo com acadêmicos do curso de Jornalismo, da Unemat. Após essa agenda a categoria passa a ter conexão direta com a direção do Sindjor, para obter conhecimento sobre o Acordo Coletivo, agilizar registros profissionais, sindicalizações, apoio jurídico, campanhas de conscientização a respeito de direitos trabalhistas, entre outros. (Informações Professor Gibran)

Jornalismo na aldeia

Quarenta e cinco estudantes do curso de Jornalismo da Unemat Tangará viveram uma experiência nova no contato com os indígenas parecis da aldeia do Formoso, em Campo Novo, no último domingo, 2. Para a maioria, foi a primeira visita a uma aldeia indígena.

Aula de campo

Todos participaram de uma atividade de campo, intitulada “Jornalismo na aldeia”. O objetivo foi de gerar um intercâmbio de saberes e vivências, através da interação e produção de ensaios fotográficos e videodocumentários.



Resultado

Os estudantes conheceram a cultura local, onde moram mais de 250 indígenas. A intenção é de que da atividade resulte documentários, ensaios fotográficos e reportagens, mas, acima de tudo, uma nova percepção dos indígenas na sociedade brasileira.

BASTIDORES DA POLÍTICA

De volta

O presidente da AL/MT, Eduardo Botelho, retornou nesta segunda-feira, 3, às atividades parlamentares e, segundo ele, com a missão de intermediar uma solução para a greve dos servidores da Educação, que completou uma semana.

RGA

Além disso, afirmou que sua prioridade será de também impedir que o não pagamento da revisão geral anual (RGA) dessemboque em paralisação mais ampla, com adesão de outras categorias dos servidores do Executivo estadual.

Palco das discussões

“A Assembleia vai fazer o papel de ser palco das discussões. Vamos chamar essa responsabilidade e não podemos nos furtar dessa discussão. Vamos tentar resolver isso o mais rápido possível”, disse Botelho, ao afirmar que o retorno das aulas é a prioridade.

Caso 'Máfia das Ambulâncias'

A ministra do STF, Rosa Weber, determinou que a ação em que o atual senador Wellington Fagundes figura como réu no caso que ficou conhecido como “Máfia das Ambulâncias” seja encaminhada à 7ª Vara Federal de Mato Grosso. A decisão é devido ao fato de que na época da Operação Sanguessuga, Fagundes ocupava o cargo de deputado federal e, portanto, não tinha foro por prerrogativa de função.



JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o  DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br	TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65)3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724	Diário da Serra® O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996 EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997 Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W Parque Mansões - CEP:78300-000 Tangará da Serra - MT - Brasil  www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra
---	---	--	---	---